

INDICADORES ECONÔMICOS FISCAIS



Abril - 2018



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

SUMÁRIO

pág

1	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO – <i>Economia Catarinense está aquecida</i>	3
3	QUADRO RESUMO	5
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	6
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	7
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	8
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	9
9	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
9.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
9.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
9.3	Produção Industrial Física	13
9.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
9.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
9.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
9.7	Mercado de Trabalho	17
9.8	Comércio Exterior	18
9.9	Índices de Confiança	19
9.10	Desempenho por Estado da Federação	20
10	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
11	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem sobre a estimativa do Pib Estadual nos 4 trimestres encerrados em março de 2018, frente ao mesmo período anterior e sua comparação como os resultados de 2017. Além da atualização dessa estimativa, apresenta os dados oficiais do Pib estadual de 2015, recentemente divulgados pelo Ibge. São mais de 20 indicadores econômicos atualizados, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

A Economia Catarinense está Aquecida

Apesar da recuperação lenta e irregular da economia brasileira que sofre pelos efeitos de um desequilíbrio fiscal acumulado em anos, pela falta crônica de investimentos e por outros problemas estruturais, Santa Catarina têm se destacado como um dos Estados que mais cresce e gera empregos no País.

Em 2017, a economia estadual já vinha crescendo bem acima da média do País e encerrou o ano com um crescimento estimado em 3,9%, quando o Brasil cresceu 1%.

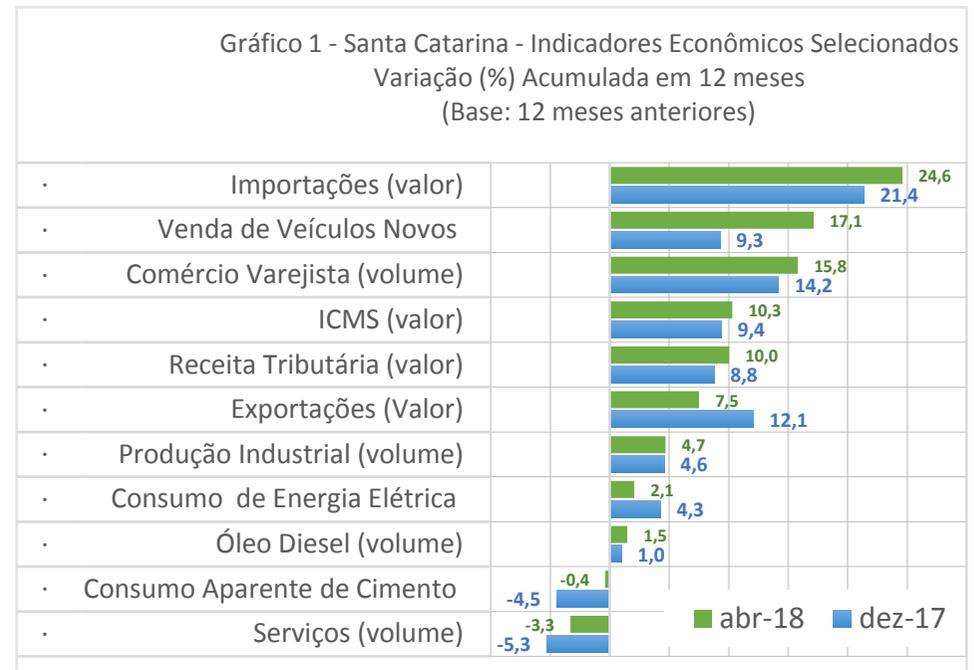
Em 2018, esse protagonismo parece continuar. Os indicadores econômicos anualizados apurados até abril refletem um aumento na atividade econômica do Estado.

A despeito de alguns deles demonstrarem um comportamento errático, ora indicando crescimento ora retração, observa-se, de modo geral, um avanço significativo na produção econômica.

Tal tendência da economia pode ser observada através do comportamento dos indicadores selecionados e apresentados no gráfico 1. Eles refletem a variação da produção acumulada de 12 meses, sob os 12 meses anteriores, para os períodos encerrados em dezembro de 2017 e em março de 2018.

Observa-se que, com exceção das exportações e do consumo de energia elétrica, todos os demais indicadores melhoraram seu desempenho no período analisado.

No caso da indústria estadual, a recuperação reflete o impacto do crescimento das exportações de manufaturados, mas principalmente por



beneficiar-se da melhora no mercado interno, fortalecido pela queda da inflação e dos juros, entre outros fatores. Nossa indústria exibe o melhor desempenho do centro-sul do País.

Na comparação anualizada até março, a indústria catarinense teve ligeiro aumento do crescimento quando comparado com os indicadores de 12 meses até dezembro passado. Também vem crescendo acima da média brasileira, conforme pode ser observado mais detalhadamente nesse boletim.

No caso do comércio varejista, SC cresceu acima do nacional sob qualquer comparação. No trimestre, as vendas cresceram o dobro do verificado no País. As vendas de veículos, artigos de uso pessoal e doméstico e de alimentos foram destaque. No acumulado de 12 meses, o crescimento de

15,8% até março, supera os 14,2% apurados até dezembro passado, indicando uma intensificação do crescimento do setor.

No setor de serviços, o maior da economia estadual, embora não esteja crescendo, a tendência do indicador aponta para uma retração cada vez menor. Houve estabilidade em relação a fevereiro, mas a retração de 1,5% no trimestre, é bem inferior a de 9,5%, registrada no mesmo trimestre de 2017. No acumulado de 12 meses, a retração de 3,3% registrada até março, é menor do que os 5,3% apurados em dezembro passado. No período, foi destaque o rápido crescimento dos serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação), de 14,1%. Transportes e correios também estão se recuperando mais rapidamente.

Entre outros setores que também estão crescendo pode-se citar o caso da construção civil que após um longo período de crise e demissões, passou a empregar. Em 2018, até abril, o setor já havia criado 3.751 postos de trabalho no Estado. Também comprovam essa tendência, o crescimento do volume de vendas no varejo de materiais de construção e a evolução do consumo de cimento.

A corrente de comércio nos portos catarinenses também vem crescendo. No primeiro quadrimestre de 2018, a soma do valor exportado e importado já é 20% maior que a do mesmo período de 2017. O comércio exterior vem sendo impulsionado pelas importações, que cresceram 31,7% no período, enquanto as exportações, cresceram apenas 2,5%.

O crescimento das exportações vem desacelerando. Em dezembro de 2017 foi registrado variação de 12,1%, sobre os 12 meses anteriores. Em abril, nessa comparação, o crescimento estava em 7,5%. Já as importações aceleraram, passando de um crescimento de 21,4% para 24,6%, na mesma comparação.

Com isso, a estimativa preliminar do Pib anualizado do Estado, considerando-se o período encerrado em março de 2018, aponta para um crescimento de 4,7%, bem acima das projeções que vêm sendo realizadas para o Pib do País.

Diante dessa retomada do crescimento estadual, o emprego também se recupera. Em 2017 já haviam sido criados 29,4 mil postos de trabalho formal. Nos últimos 12 meses até abril, o montante foi ampliado para 46.125 empregos, o terceiro maior saldo do País. O Estado também exibe a menor taxa de desemprego.

O movimento da atividade econômica vem refletindo na arrecadação. A receita tributária estadual cresceu 0,3% em março, relativo a fevereiro, totalizando R\$ 2,007 bilhões. O valor é 7,9% maior que o do mesmo mês de 2017. Em 12 meses até março essa receita havia crescido 10%, acima dos 8,8% na mesma comparação de dezembro. Aqui há que se considerar o impacto de uma inflação menor (2,68% até março) no crescimento nominal das receitas.

Apesar de todas as incertezas que rondam os cenários das políticas públicas do País, bem como as ameaças externas, o Estado tem logrado uma recuperação rápida e uma performance acima da média nacional. Nossos empresários estão mais confiantes e otimistas, aos poucos melhorando suas percepções tanto quanto ao momento atual, assim como em relação às perspectivas futuras. Os indicadores de endividamento das famílias catarinenses também estão melhores, assim como a percepção dos consumidores.

Apesar desses bons resultados, os desafios são muitos. Para que os resultados até agora alcançados sejam sustentáveis, há uma ampla agenda de trabalho que não pode ser negligenciada.

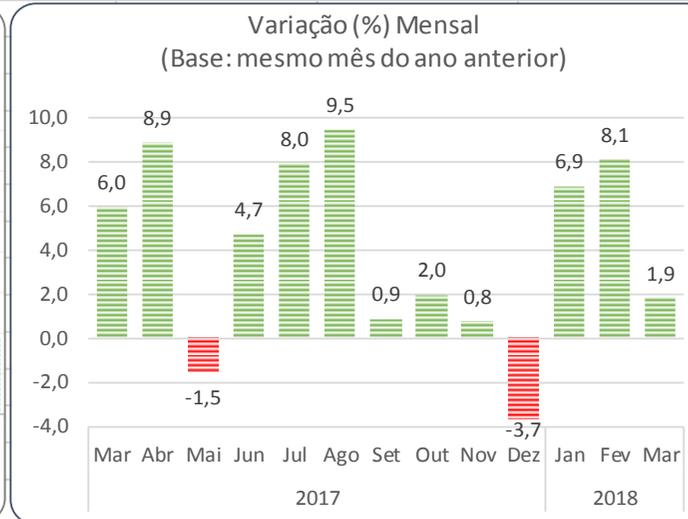
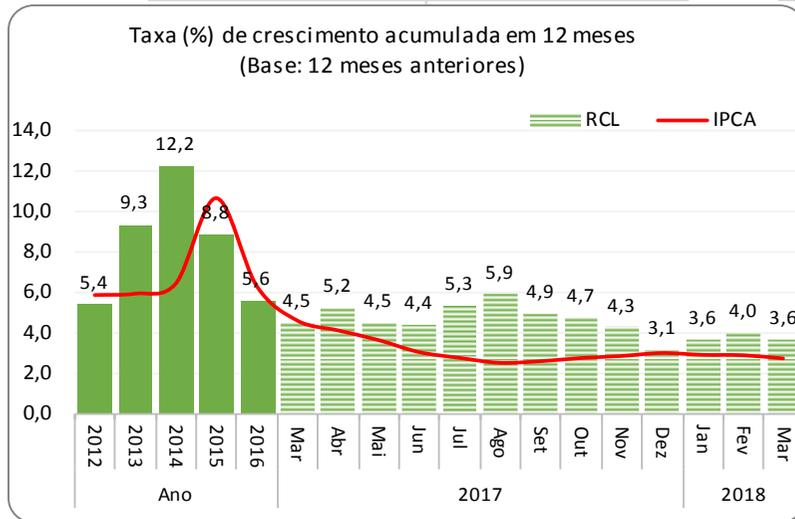
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2017 -2018

	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)					Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
								Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Março		3,6				-3,8	1,9	5,6	3,6
Receita Tributária - RT	Março		10,0				0,3	7,9	12,0	10,0
ICMS	Março		10,3				-1,7	8,8	10,9	10,3
Receita Líquida Disponível - RLD	Abril		7,5				5,9	3,9	7,6	7,5
PIB 2018 - Estimativa	Março		4,7							4,7
Empregos com Carteira Assinada	Abril		2,4				0,3		2,1	2,4
Produção Industrial - Indústria Geral	Março		4,7				-1,2	2,0	5,9	4,7
Exportações	Abril		7,5				-5,7	6,2	2,5	7,5
Importações	Abril		24,6				3,1	37,3	31,7	24,6
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março		15,8				1,6	15,7	16,4	15,8
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março		14,7				1,1	16,4	16,9	14,7
Volume de Serviços	Março	-3,3					0,0	-1,3	-1,5	-3,3
Venda de Veículos Novos	Abril		17,1				-1,8	46,7	24,8	17,1
Consumo Aparente de Cimento	Abril	-0,4					-0,3	16,6	2,3	-0,4
Vendas de Óleo Diesel	Março		1,5				7,7	-5,4	1,2	1,5
Consumo de Energia Elétrica	Março		2,1				4,2	12,8	-0,3	2,1
Inflação (IPCA/Brasil)	Abril		2,76				0,2		0,63	2,76
Câmbio (R\$ x US\$)	Abril		6,2				4,0	8,7	6,21	6,25

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Receita Corrente Líquida



DESTAQUES

RCL cresce pouco acima da inflação

Nos últimos 12 meses até março, a Receita Corrente Líquida (RCL) cresceu 3,6%, frente ao crescimento de 5,8% das receitas correntes e de 10,5% das deduções. A inflação no período foi 2,68%.

No período, as receitas correntes cresceram 5,8%, já que o crescimento de 10% da receita tributária foi neutralizado pela queda de 3,7% das transferências correntes e de 7,2% de outras receitas correntes.

RCL cai 3,8%

A (RCL) de março foi R\$ 1,734 bilhão. O valor é 3,8% menor que o de fevereiro e 1,9% maior que o do mesmo mês de 2017.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até março

	Varição acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	3,6	1,9
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	5,8	3,3
Receita Tributária (RT)	10,0	7,9
ICMS	10,3	8,8
IPVA	5,7	-8,2
ITCMD	7,7	2,1
IRRF	5,4	3,3
Outras Receitas Tributárias	23,8	38,9
Transferências Correntes	-3,7	9,1
Outras Receitas Correntes	-7,2	-34,3
DEDUÇÕES (II)	10,5	6,4

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, 2018 (em R\$ milhões)

	março	acumulado no a
Receita Tributária	2.007,4	6.200,4
ICMS	1.634,5	5.163,5
IPVA	146,6	381,9
ITCMD	21,4	65,9
IRRF	116,8	347,1
Outras	88,0	242,1

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita tributária arrefece crescimento

A RT cresceu 0,3% em março, relativo a fevereiro, totalizando R\$ 2,007 bilhões. O valor é 7,9% maior que o do mesmo mês de 2017. Nos últimos 12 meses, a RT cresceu 10%, invertendo a tendência de crescimento dos últimos meses.

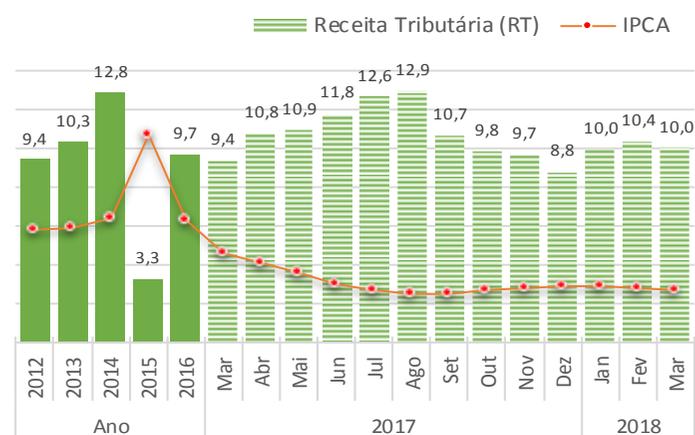
Maiores contribuições

Os segmentos que mais arrecadaram no ano passado foram respectivamente os de combustíveis, energia elétrica, supermercados, bebidas, materiais de construção e o automotivo/náutico. Os que tiveram maior taxa de crescimento foram, respectivamente, os de têxteis, de embalagens, de supermercados, da agroindústria e o do automotivo/náutico.

O ICMS atingiu R\$ 1,6 bilhões em março, 8,8% acima do arrecadado no mesmo mês de 2017.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

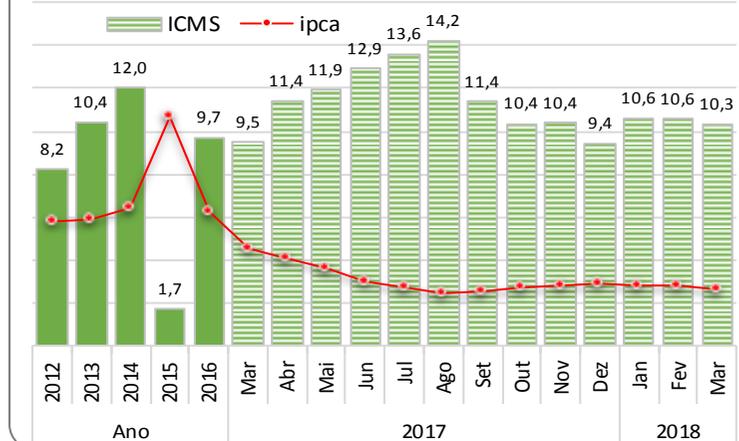
Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)



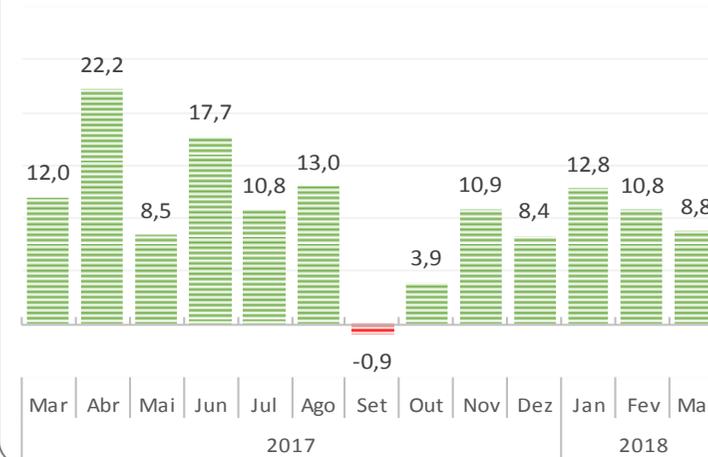
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)

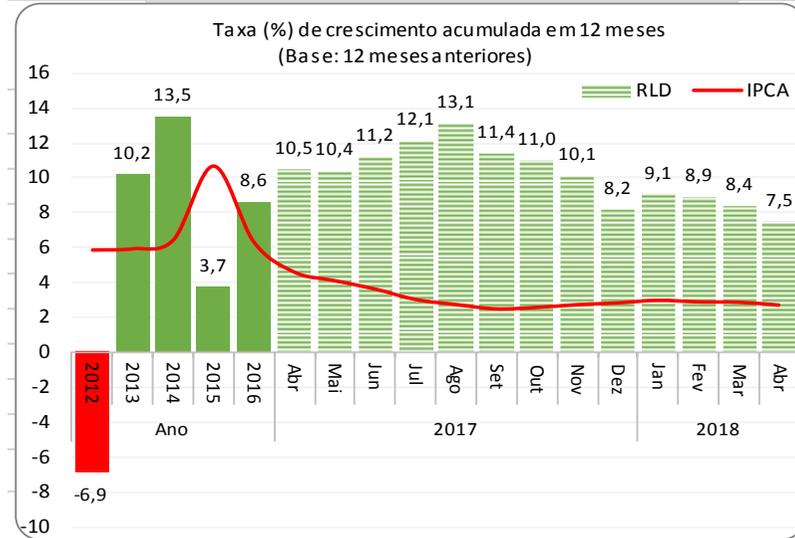


Taxa (%) de crescimento do mês
(Base: mesmo mês do ano anterior)

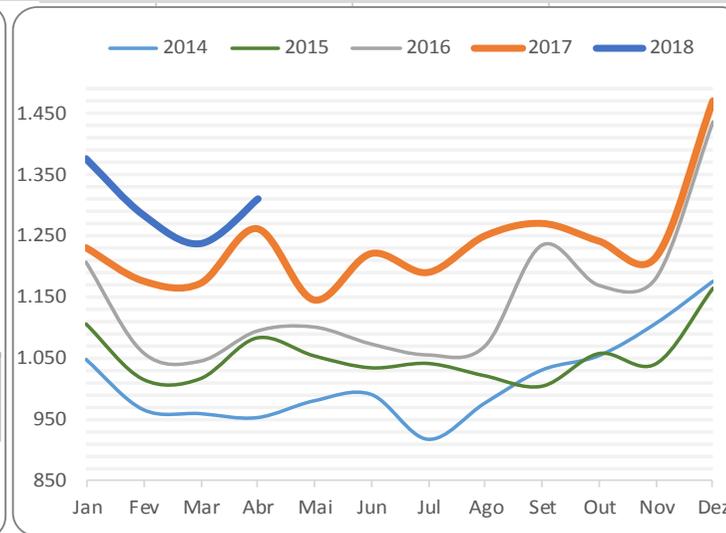


6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)

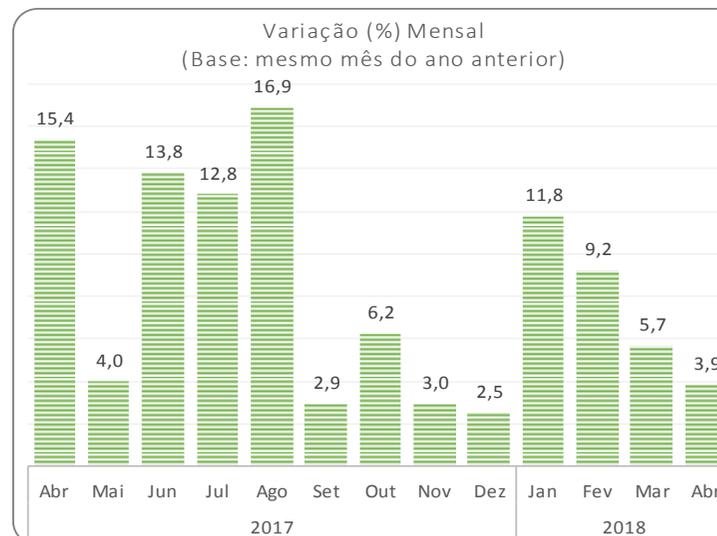
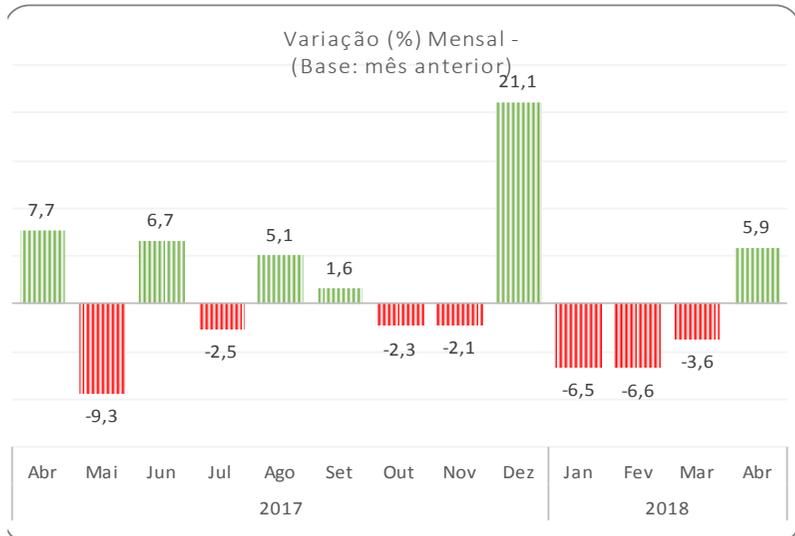


DESTAQUES

RLD desacelera crescimento

A inflação mais baixa e as oscilações na atividade econômica estão impactando nas taxas de crescimento da arrecadação.

Observa-se uma desaceleração no crescimento da RLD. Apesar da variação de 5,9% na passagem de março para abril, os três meses anteriores foram de queda. Nos últimos doze meses, sete tiveram queda de arrecadação.



RLD cresce 3,9% em abril

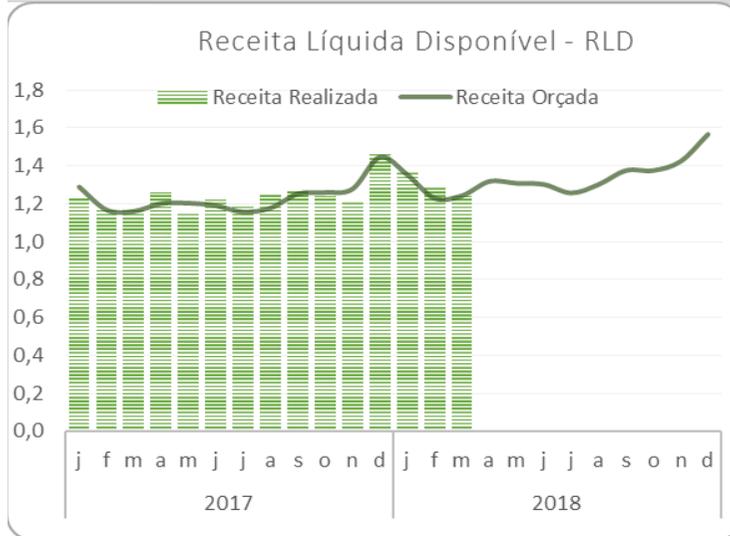
A RLD de março foi R\$ 1,3 bilhão. O montante é 3,9% superior ao mesmo mês de 2017. A inflação no mesmo período foi 2,7%. A taxa de crescimento vem caindo pelo 4º mês nessa mesma comparação.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

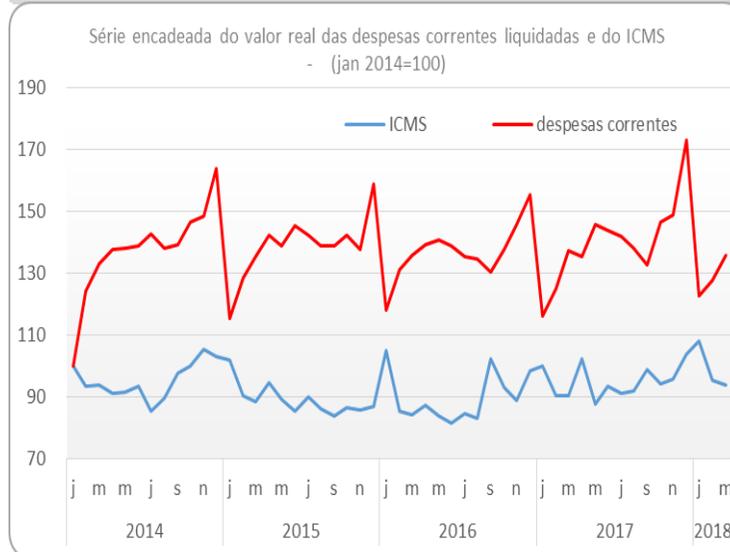
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

Evolução mensal (em R\$ milhões) Fonte:SEF/DIOR



Evolução mensal das despesas e do ICMS Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

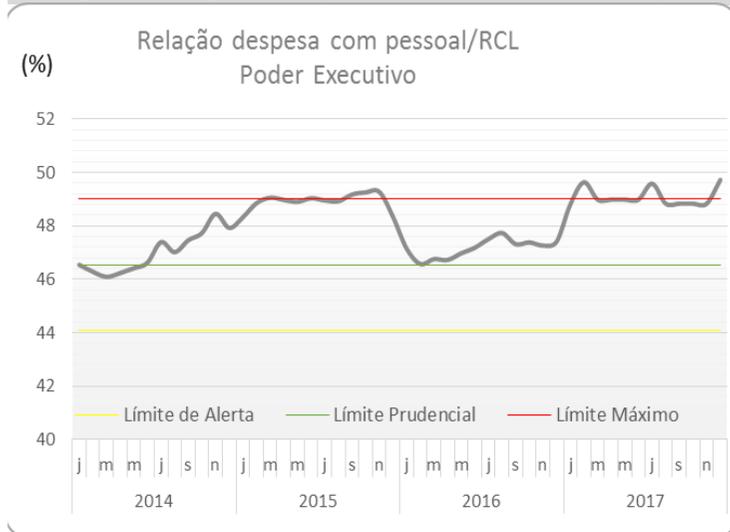
Receita orçada x realizada

Em 2017, a receita realizada ficou 0,4% acima da orçada. No ano passado, ao contrário de 2016, a receita realizada superou a orçada na maioria dos meses.

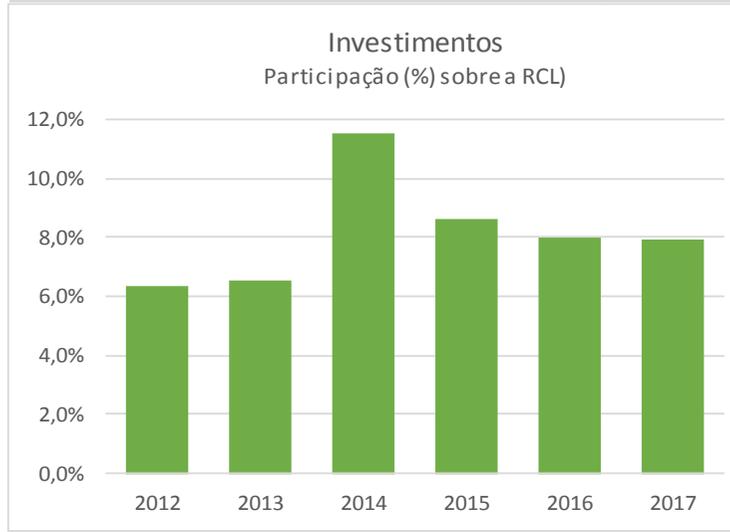
Evolução ICMS X Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.

Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DCOG



Fonte: SEF/DCOG - DICD



Despesas com pessoal

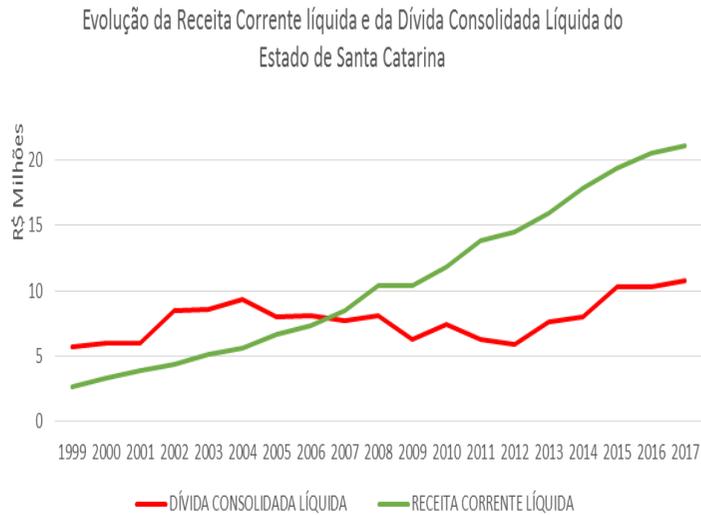
A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo, que é o maior agregado de gasto dos estados. Em SC esta variável vem evoluindo próximo ao limite máximo permitido.

Investimentos

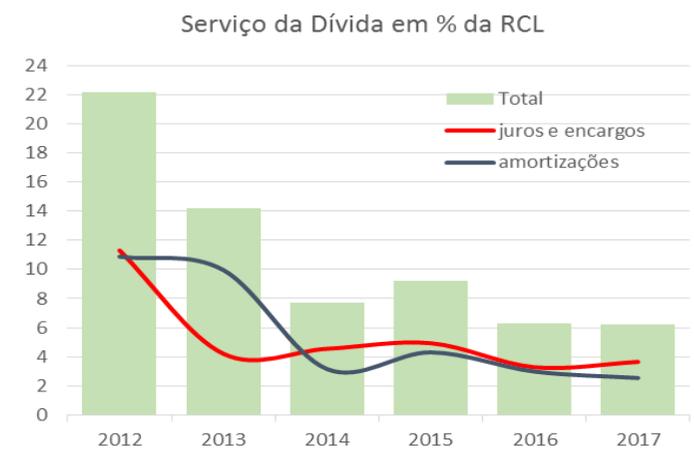
A capacidade de investimentos dos Estados é muito limitada, via de regra, recorrem a financiamentos para atender às demandas. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2017, na 7ª colocação, com 7,95% de investimentos (R\$ 1,6 bilhões).

8 INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

Fonte: SEF/DICD



Fonte: SEF/DICD



DESTAQUES

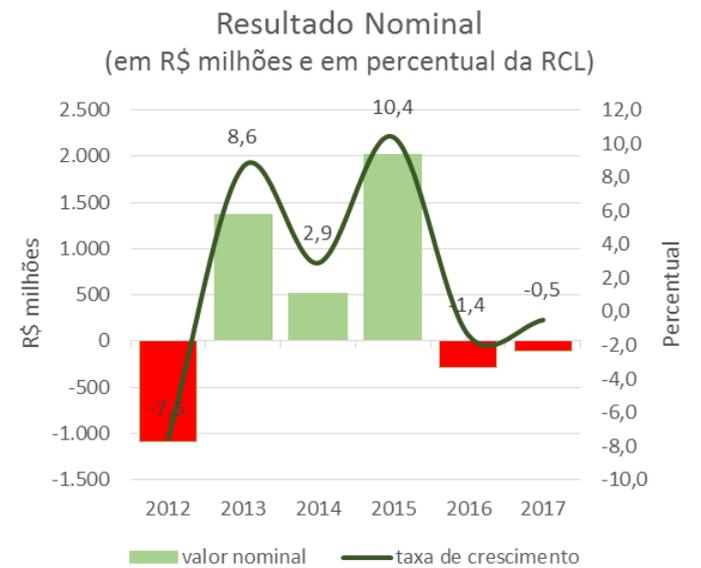
Receita x Dívida

De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, para fins de verificação do limite máximo de endividamento, um dos parâmetros utilizados é o conceito da Dívida Consolidada Líquida - DCL em proporção da Receita Corrente Líquida - RCL. O limite máximo para a DCL é de 200% da RCL.

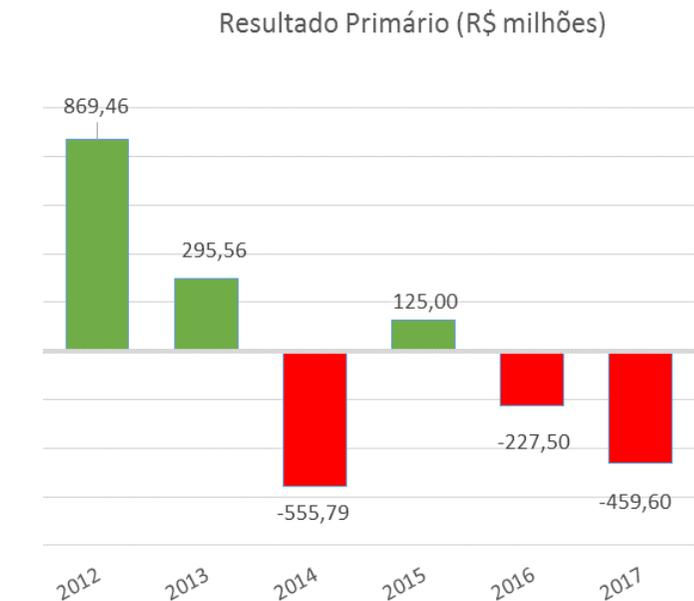
Serviço da Dívida

Em proporção da Receita Corrente Líquida (12 meses), o serviço da dívida (juros e encargos + amortizações) no terceiro quadrimestre de 2017 correspondeu a 6,18%. O valor alocado em 2017 foi R\$ 1,3 bilhões.

Fonte: SEF-SC/DCOG -DICD



Fonte: SEF/DCOG



Resultado Nominal

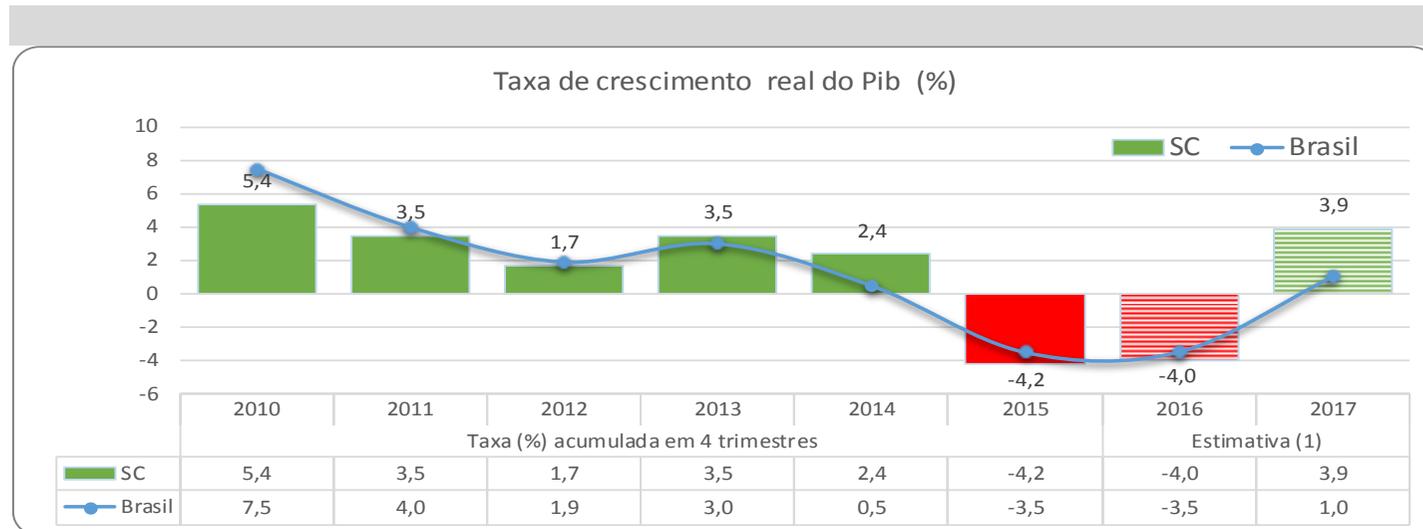
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros).

Resultado Primário

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em SC esta diferença está negativa pelo segundo ano consecutivo, ou seja, tem-se um déficit primário que em 2017 chegou a R\$ 459,6 milhões.

9 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

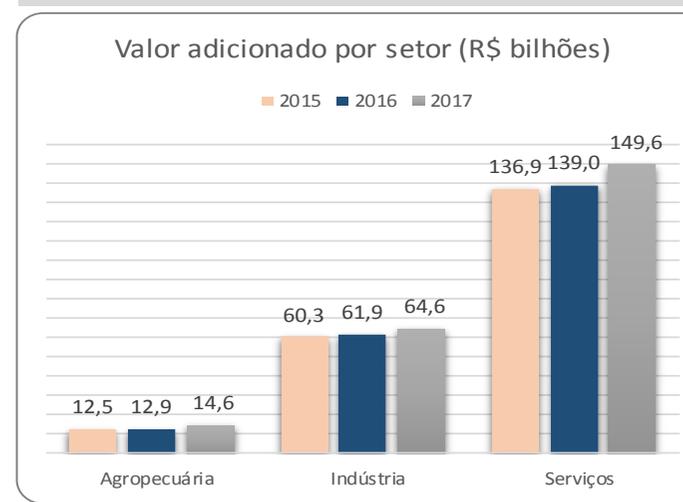
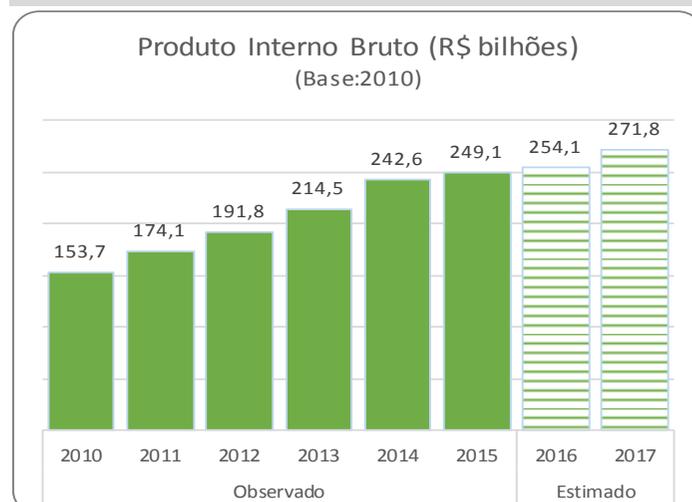
9.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



DESTAQUES

Economia Catarinense cresce 3,9% em 2017

- A economia estadual deixou a recessão para trás e apresenta indicadores cada vez melhores.
- A partir do 2º semestre de 2017, o crescimento se dá de forma mais intensa, abrangendo um número cada vez maior de segmentos. O Estado largou na frente e encerrou o ano com um crescimento estimado de 3,9%, bem acima da variação de 1% do Pib nacional, divulgado recentemente pelo IBGE.



- Nessa avaliação, os serviços estaduais cresceram 4,5%, onde o comércio teve destaque. A indústria total cresceu 1,4%, sendo que a de transformação cresceu 4,9%. A agropecuária cresceu 9,6%, com destaque para a agricultura.

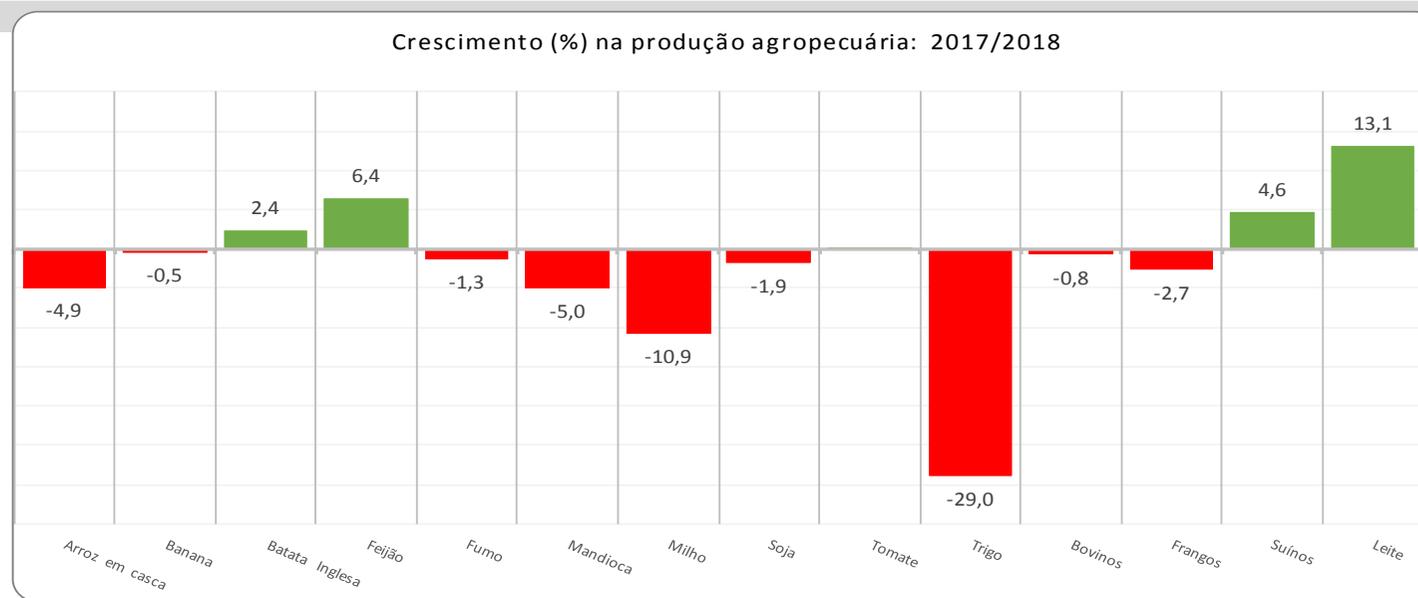
SC teve o maior avanço da série histórica

- O IBGE divulgou o Pib dos Estados de 2015. Pela primeira vez todos tiveram queda. SC retraiu 4,2%, atingindo R\$ 249,1 bilhões. Com isso, SC manteve a participação anterior de 4,2% e a 6ª posição na economia nacional. Desde o início da série em 2002, SC ganhou 0,5% de participação no Pib nacional, o maior avanço do País.

(1) Fonte: IBGE/SPG e SEF/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2015). IBGE/Pib Trimestral: Pib Nacional 2016 e 2017 e SEF/SC/Dior: Pib Estadual 2016 e 2017 (estimativa do índice da atividade da economia catarinense).

Elaboração: SEF/DIOR

9.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos



DESTAQUES

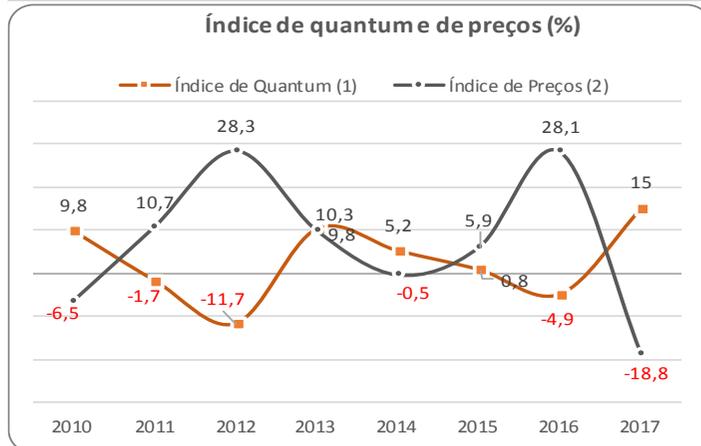
Agricultura reduz produção

A safra agrícola 2018 do Estado está em fase final de colheita. As estimativas apontam redução da produção de importantes produtos como arroz, banana, fumo, milho, soja e trigo. Redução de área ou produtividade menor devido ao clima estão entre as causas. Problemas de mercado também derrubaram os abates de carnes.

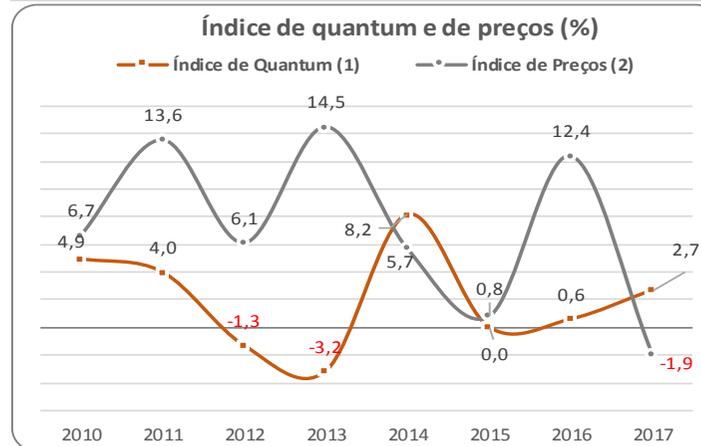
Quantum 2018

Os dados preliminares do Índice de Quantum agrícola apontam queda de 3,8% na produção de 2018, enquanto o da pecuária, cresce 4%.

AGRICULTURA



PECUÁRIA



Boa safra derrubou preços

A excelente safra do ano passado contribuiu para a queda dos preços ao produtor, que se acentuou no último trimestre. Assim, em 2017, comparado com 2016, o índice de preços agrícolas ao produtor de SC caiu 18,8%, influenciando as decisões de plantio da safra de 2018. Na pecuária, o índice registrou queda de 1,9%.

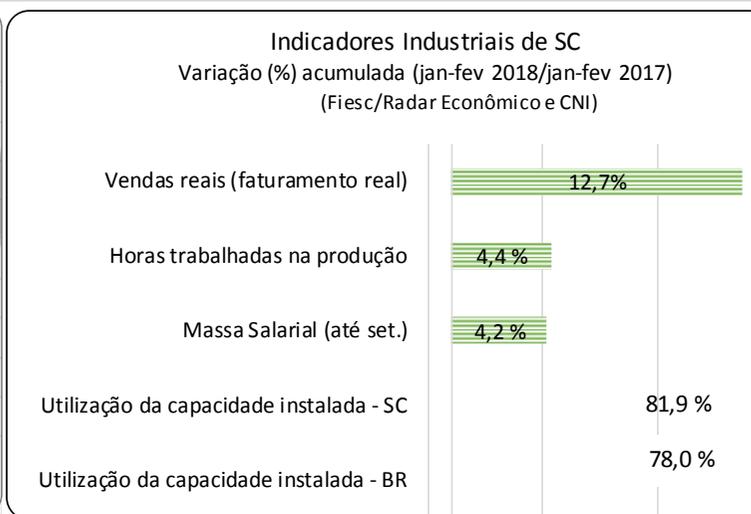
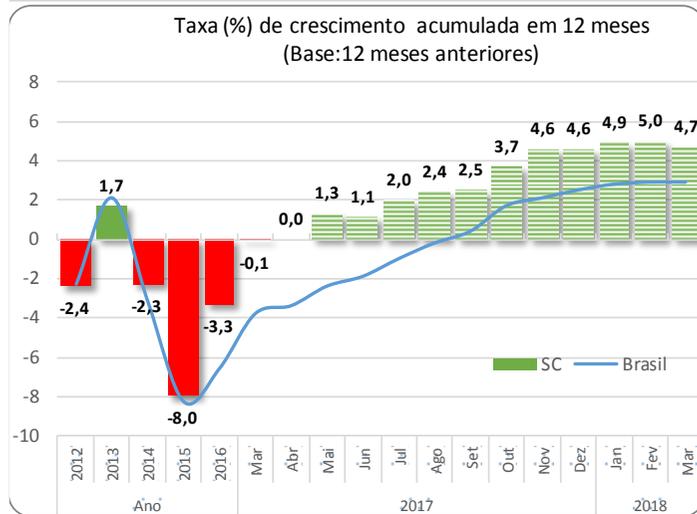
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Fonte: IBGE/PAM E LSPA de março 2018 e Pesquisa Trimestral do Leite (2017/2016) ; MAPA/SIPAS e DFA (variação 1º trimestre 2018/1º trimestre 2017) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC até dezembro dos respectivos anos).

9.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Fonte: IBGE/PIM



DESTAQUES

Indústria catarinense reduz ritmo de crescimento

Na passagem de fevereiro para março, a produção da indústria de transformação catarinense caiu 1,2%. Foi a primeira queda nessa comparação desde abril de 2017. Na comparação com março de 2017, cresceu 2%, o menor crescimento nessa comparação desde junho de 2017. Em 12 meses, a produção recuou para 4,7%.

A redução do ritmo de crescimento deve-se a desaceleração nos segmentos de fabricação de produtos alimentícios, de artigos do vestuário e acessórios, de celulose e papel e de máquinas e equipamentos.

Ainda assim, a indústria vem passando por um processo de recuperação e exibe o melhor desempenho do centro-sul do País. A recuperação reflete o impacto do crescimento das exportações de manufaturados, mas principalmente a melhora no mercado interno, fortalecido pela queda da inflação e dos juros, entre outros.

Metalurgia é destaque em SC

Na comparação de 12 meses, o grande destaque foi o setor metalúrgico que cresceu 31,4%.

O crescimento verificado na indústria estadual nos últimos meses deveu-se também, em grande parte, à baixa base de comparação, já que foram três anos seguidos de queda na produção industrial.

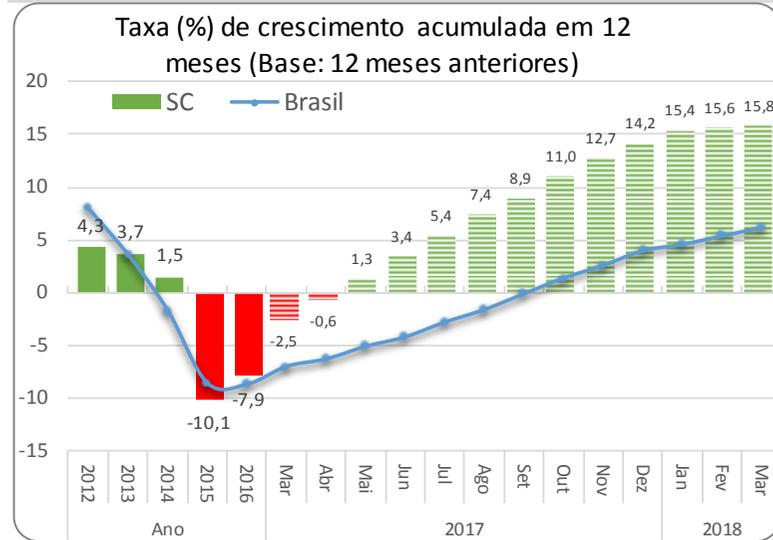
INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

Fonte: IBGE/PIM

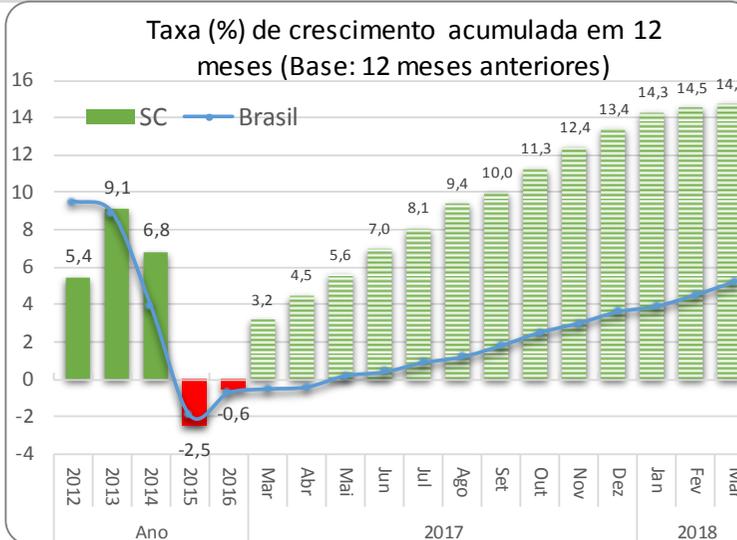
SUBSETOR	Variação (%) mensal - março (Base: igual período do ano anterior)	Variação (%) acum em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	1,3	2,9
Indústria Geral - SC	2	4,7
Produtos alimentícios	-0,2	5,2
Produtos têxteis	0,9	4,3
Artigos do vestuário e acessórios	6,7	2,7
Produtos de madeira	-1	1,1
Celulose, papel e produtos de papel	3,1	4,2
Produtos de borracha e de material plástico	0,5	-2,4
Produtos de minerais não-metálicos	-2,2	1,9
Metalurgia	26	31,4
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	7,8	6,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11	-1,9
Máquinas e equipamentos	-4,8	3,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	7,5	12,2

9.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS Fonte: IBGE/PMC



RECEITA NOMINAL DAS VENDAS Fonte: IBGE/PMC



DESTAQUES

Comércio: SC cresce acima da média

O comércio catarinense cresceu acima do nacional sob qualquer comparação. Entre fevereiro e março, o volume de vendas do ampliado cresceu 1,6%. A média nacional foi 1,1%.

No trimestre, as vendas cresceram o dobro do verificado no País. Veículos, artigos de uso pessoal e doméstico e alimentos foram destaque.

Além da queda da inflação, da deflação dos alimentos, da melhora na renda e nas condições do crédito, o Estado se diferencia pela menor taxa de desemprego do País, pelo relativo baixo endividamento das famílias e por uma economia mais diversificada. Tais diferenciais possivelmente expliquem o desempenho do varejo no Estado.

CNC otimista

Segundo a CNC, um cenário de inflação baixa e barateamento do crédito, junto com medidas como a aprovação do cadastro positivo deverão melhorar as condições dos financiamentos e ter impacto positivo no crescimento das vendas no País ao longo de 2018.

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

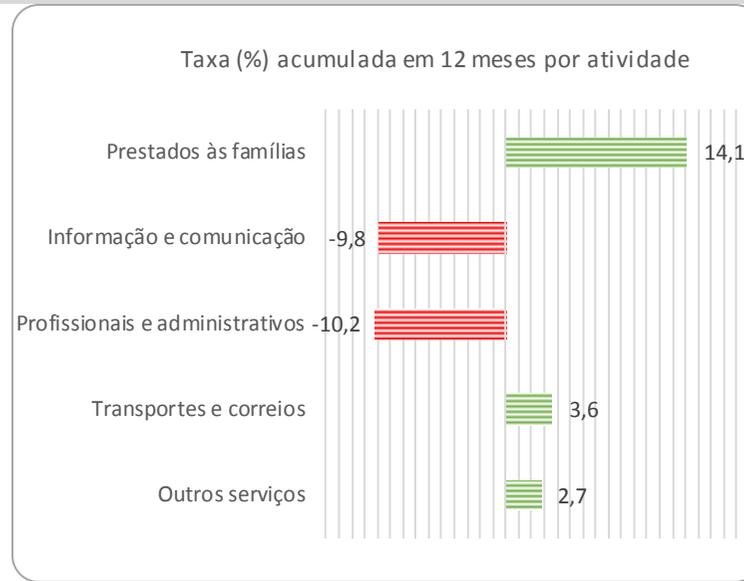
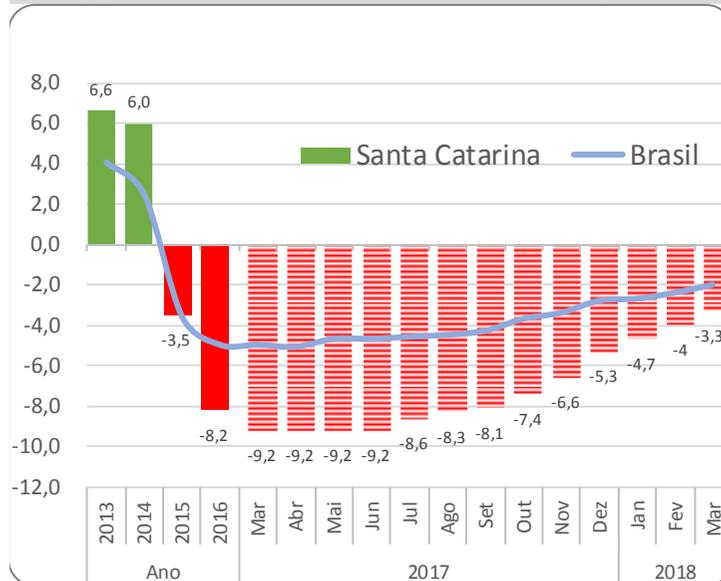
IBGE/PMC

Varição (%) mensal - março (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
7,8	Comércio geral - BR	6,2
15,7	Comércio geral - SC	15,8
-1,9	Combustíveis e lubrificantes	3,9
20,1	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	23,1
-3,5	Tecidos, vestuário e calçados	-7,6
4,6	Móveis e eletrodomésticos	3,2
0,9	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	4,3
1,0	Livros, jornais, revistas e papelaria	0,6
-17,7	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	14,5
28,2	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,9
27,2	Veículos, motocicletas, partes e peças	19,3
1,1	Material de construção	5,1

9.5 Volume de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



DESTAQUES

Serviços: Setor retrai menos

O volume de serviços de SC ficou estável na passagem de fevereiro para março. Na mesma comparação de março de 2017 havia retraído 1,8%. A tendência do indicador aponta para uma retração cada vez menor.

Em SC, no acumulado de 12 meses, foi destaque o rápido crescimento da receita dos serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação). Transportes e correios também estão se recuperando mais rapidamente. Já os de informação e comunicação e os profissionais e administrativos ainda sofrem os efeitos da crise.

Segundo o IBGE, a recuperação dos serviços é lenta porque depende de uma combinação favorável de diversos fatores: demanda das indústrias, do agronegócio, do governo e das famílias. Além disso o pico da crise do setor ocorreu num período mais recente que o dos demais setores.

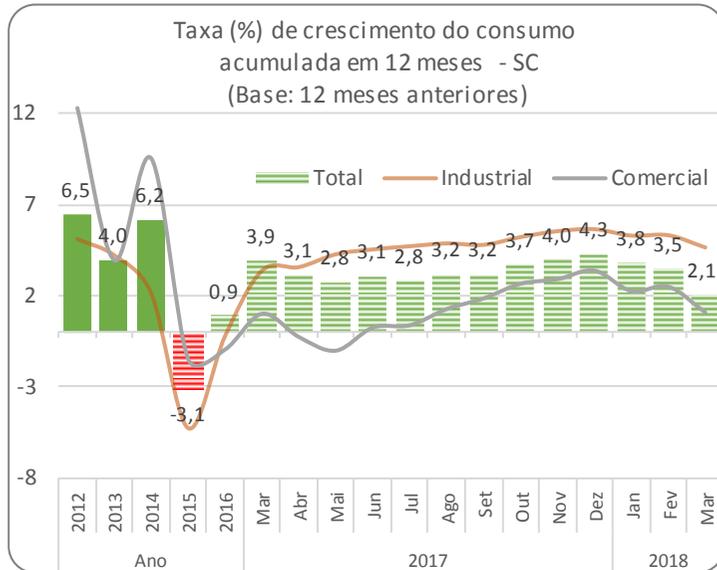
TAXA (%) DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - março (Base: mesmo mês do ano anterior)	Variação (%) acum. no ano - até março (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	-0,8	-1,5
Receita Total - SC	-1,3	-1,5
Serviços prestados às famílias	8	4,2
Serviços de informação e comunicação	-2,2	-4
Serv. Profiss., administr. e complementares	-15,4	-11,2
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	4,9	3,8
Outros serviços	-11,2	-6,3

9.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

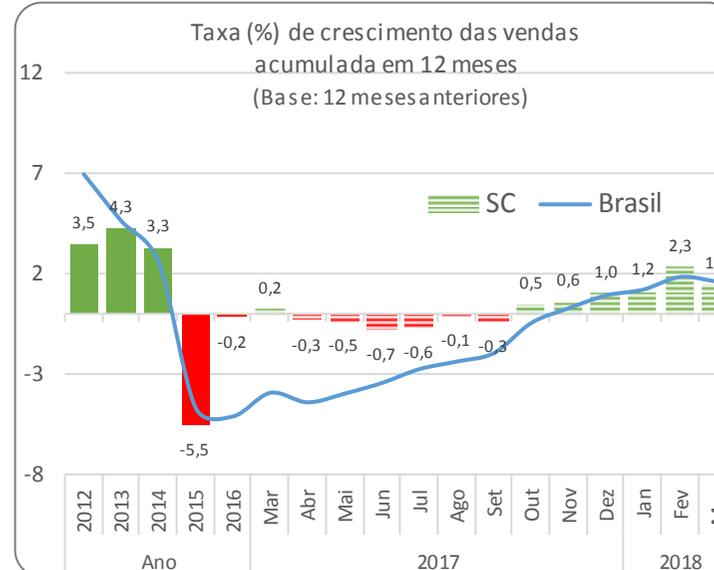
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica em SC vem apresentando uma tendência de queda desde dezembro. As causas estariam associadas a um verão menos quente e também à migração do mercado cativo da Celesc para o mercado livre, na busca de energia mais barata.

Óleo Diesel

As vendas de óleo diesel têm recuperação lenta e gradual refletindo a evolução da atividade econômica. Apesar do crescimento de 7,7% em relação ao mês anterior, é 5,4% menor que o mesmo mês de 2017. Teve também queda na comparação anualizada.

Veículos

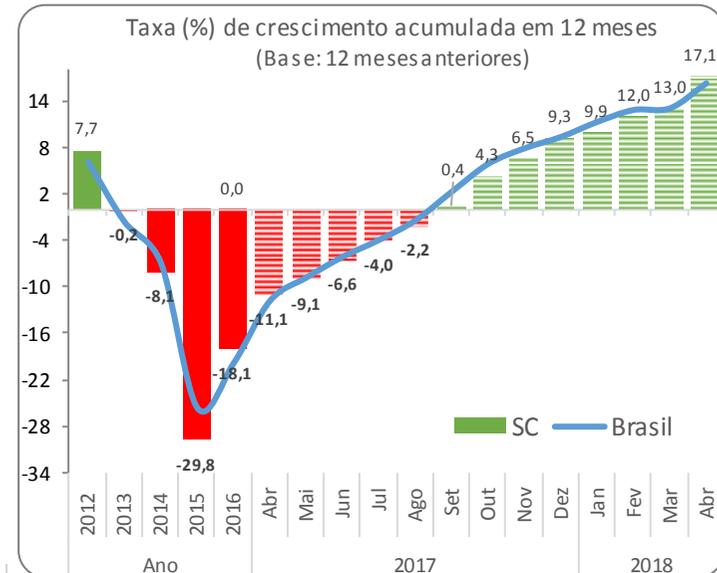
O licenciamento de veículos está em franca recuperação. Renovação da frota, crédito mais barato, queda na inadimplência e confiança em alta estão alavancando as vendas.

Cimento

As vendas de cimento seguem fracas no País, mas o ritmo é de recuperação. A SNIC rebaixou sua projeção de crescimento para 1% em 2018, ainda assim será o primeiro resultado positivo desde 2014.

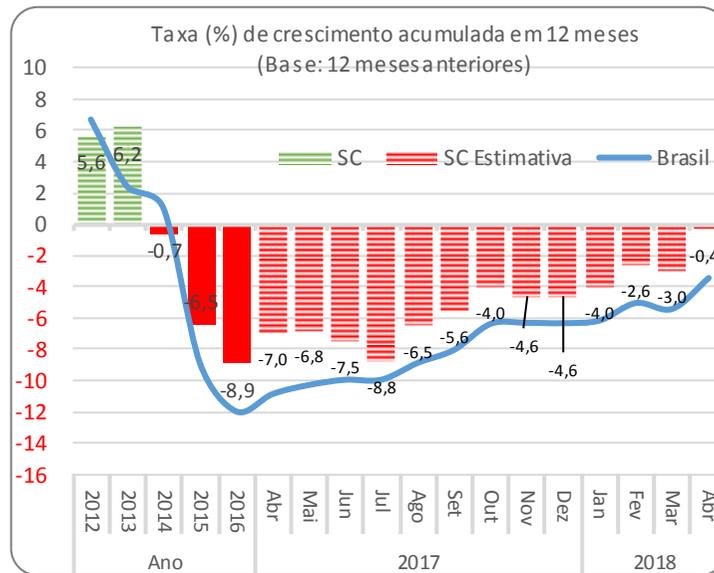
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC

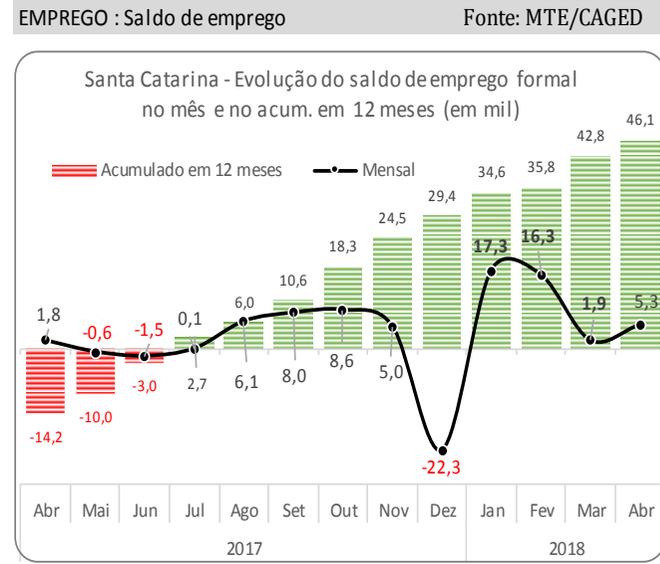
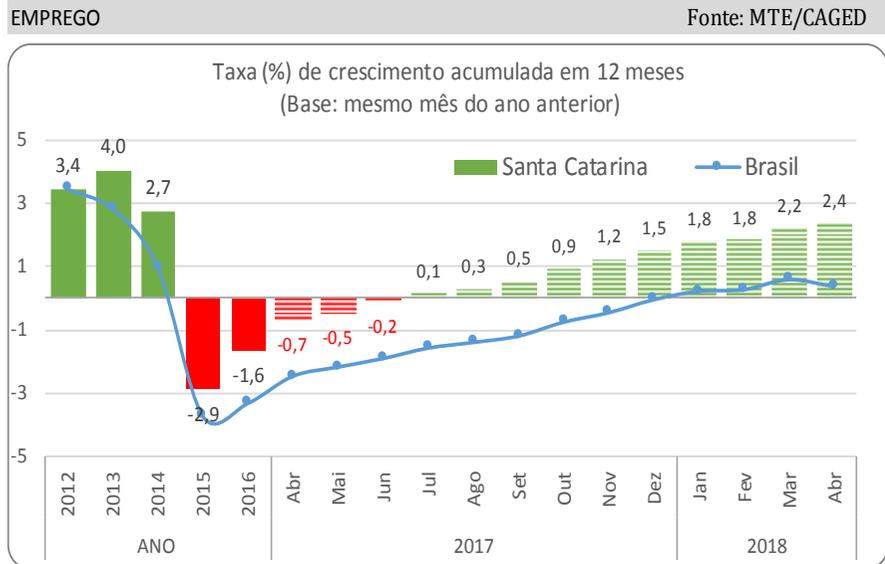


CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



9.7 Mercado de Trabalho

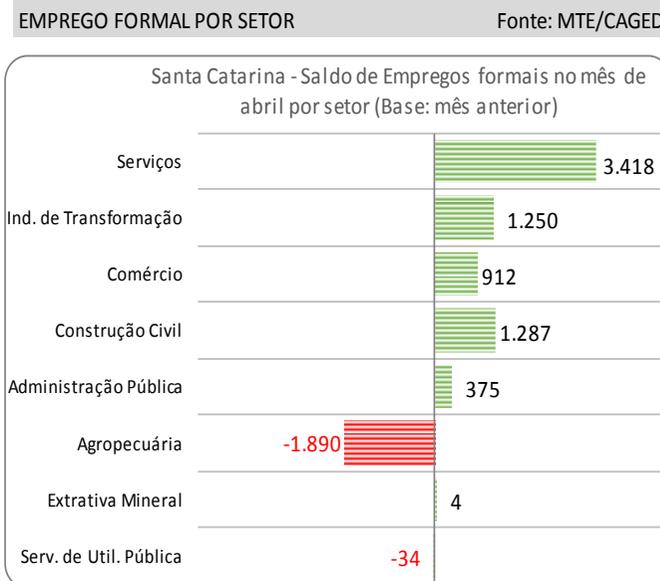
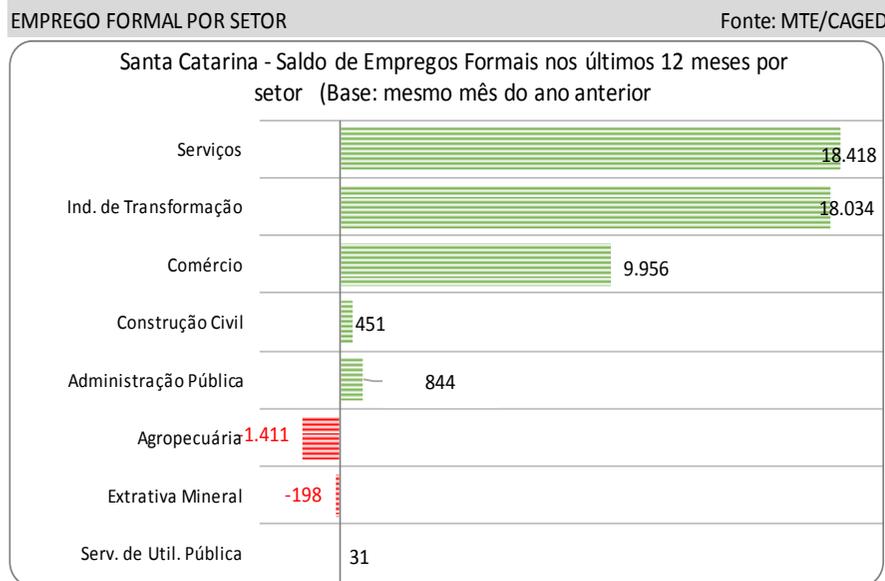


DESTAQUES

Contratações têm o melhor mês desde 2014

A geração de empregos formais cresceu em abril no Estado. O saldo de 5.322 novos postos gerados foi o maior para o mês desde 2014. Em 2017 foram criados 1,8 mil postos no mesmo mês.

Nos últimos 12 meses, em termos absolutos, a economia catarinense abriu 46.125 novos postos de emprego. Nessa comparação, o Estado foi o terceiro maior empregador do País.



No Estado, os subsetores que mais geraram empregos em abril foram os serviços (comércio e administração de imóveis), a construção civil, a indústria de transformação (madeira e mobiliário, mecânica e não-metálicos) e o comércio varejista.

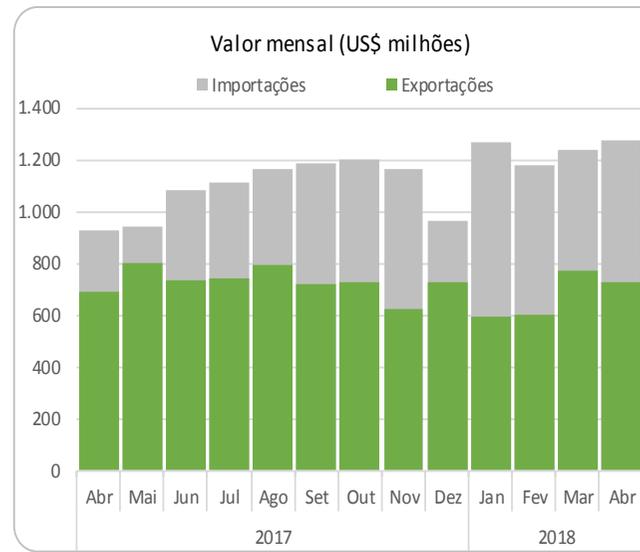
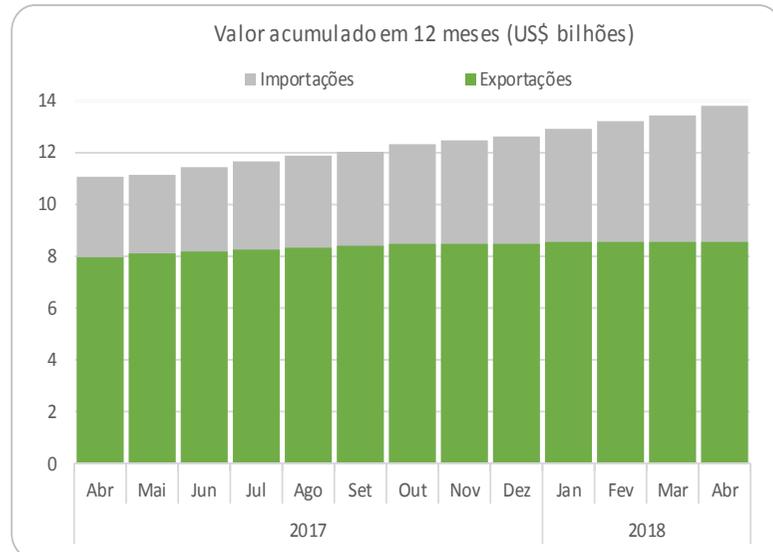
Setores demitem

A agropecuária, os serviços de alojamento e alimentação e a indústria têxtil e de alimentos foram os que mais demitiram.

9.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



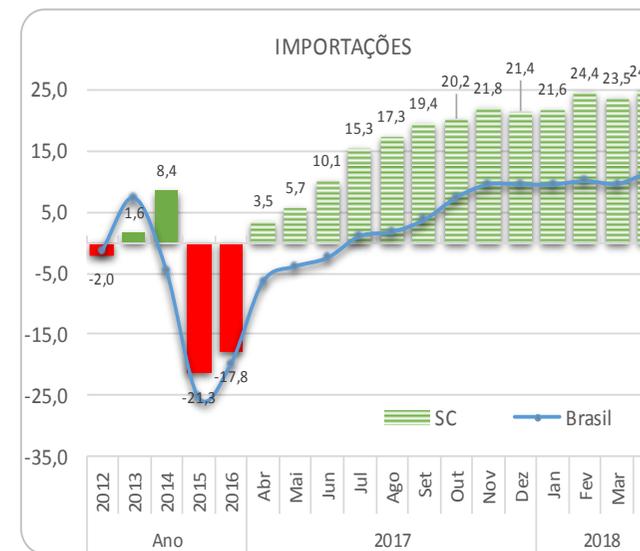
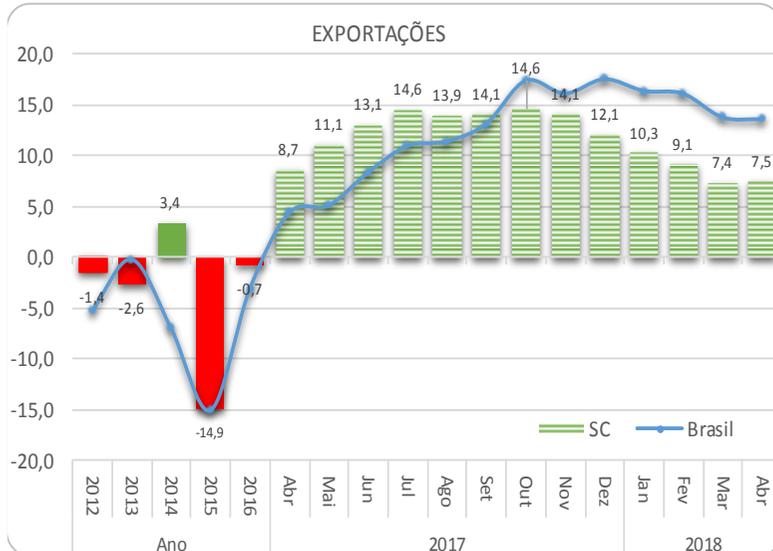
DESTAQUES

Corrente de comércio cresce 20%

A corrente de comércio nos portos catarinenses vêm crescendo. No primeiro quadrimestre de 2018, a soma do valor exportado e importado já é 20% maior que a do mesmo período de 2017. O comércio vem sendo impulsionado pelas importações, que cresceram 31,7% no período, enquanto as exportações, cresceram apenas 2,5%.

O crescimento das exportações vêm desacelerando desde outubro de 2017, quando foi registrado variação de 14,6%, sobre os 12 meses anteriores. Em abril, nessa comparação, o crescimento estava em 7,5%.

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



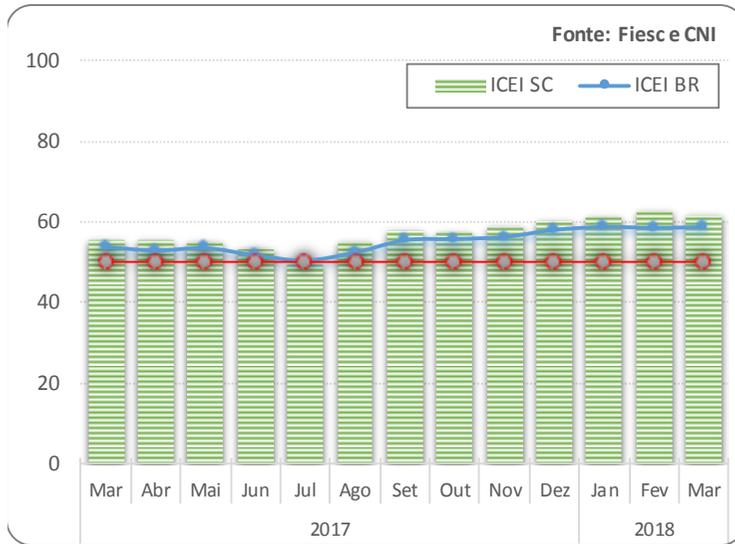
Industrializados crescem

Entre os principais da pauta, o valor total exportado de carnes de aves (19,9% total) caiu 9,3% e o de suínos, 9,8%. O da soja caiu 41,3%. Por outro lado, os industrializados (62% do total), avançaram 12% no período, enquanto os básicos tiveram retração de 10%.

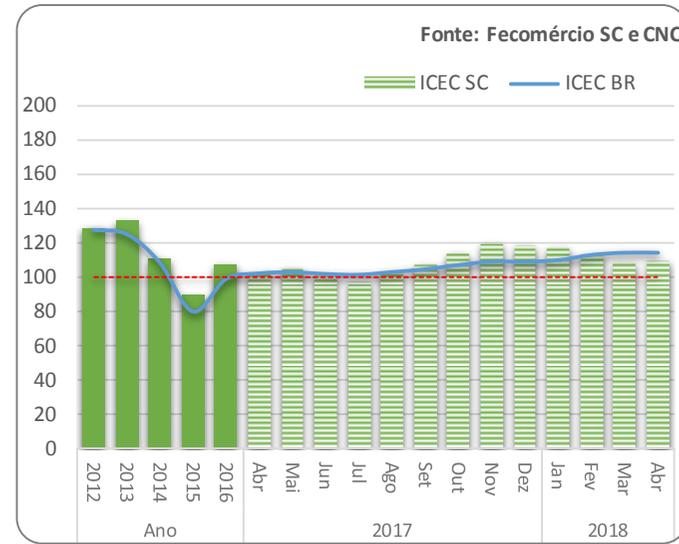
Os EUA mantiveram a liderança como o principal destino das exportações estaduais, com crescimento de 9% no primeiro quadrimestre, mas o destaque foi para o crescimento de 21% das compras argentinas.

9.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Industriais confiantes

O otimismo na indústria tem se fortalecido. Melhoram tanto a percepção sobre as condições atuais quanto as expectativas para os próximos meses. Em SC houve pequena queda em março.

Comerciantes mantem cautela

A recuperação do poder aquisitivo recuperou o incremento das vendas. Mas com o cenário econômico marcado por incertezas, o ICEC oscila entre altas e baixas, embora mantenha-se no campo positivo pelo 9º mês consecutivo, mas ainda abaixo do nível pré-crise.

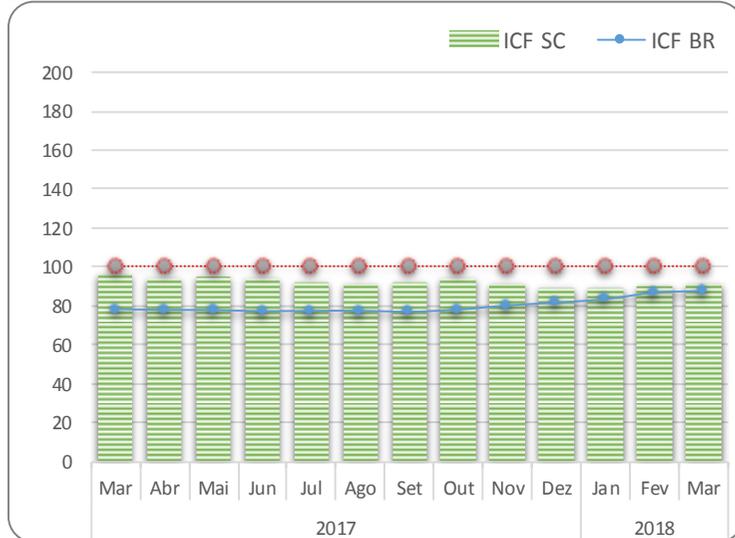
Intenção de consumo

Embora venha crescendo, é lenta a recuperação da intenção de consumo no Brasil. Desemprego alto, juros elevados, dívidas e baixa previsibilidade, derrubaram a confiança do consumidor brasileiro, o qual se mantém pessimista desde abril de 2015.

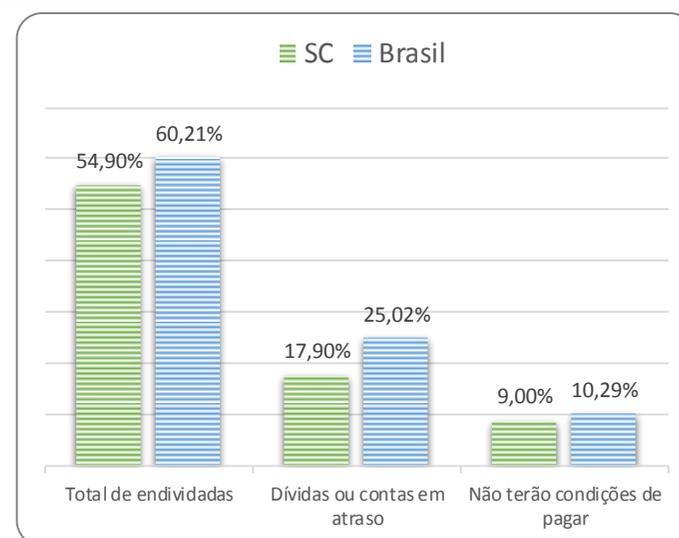
Endividamento em queda

O percentual de endividados em SC caiu pelo terceiro mês para 54,9%. Há um ano era 61%. O das famílias com contas em atraso teve leve alta, para 17,9%, mas era 21,8% há um ano. Os indicadores também estão melhores quando comparados com a média brasileira.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3) Fonte: Fecomércio



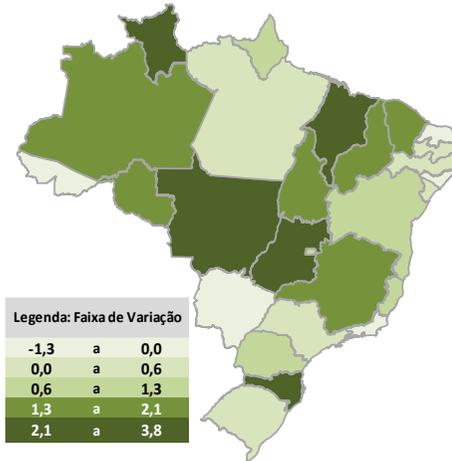
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS Abril 2018 Fonte: Fecomércio



- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

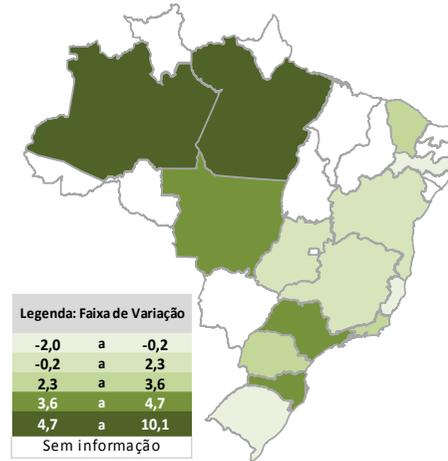
9.10 Desempenho dos Estados

Taxa(%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego Formal - Abril
(Caged)

Posto dos 14 maiores estados e DF	
1	Mato Grosso 3,1
2	Santa Catarina 2,4
3	Goiás 2,2
4	Minas Gerais 1,4
5	Ceará 1,3
6	Amazonas 1,3
7	Paraná 1,0
8	Distrito Federal 1,0
9	Espírito Santo 0,7
10	Bahia 0,7
11	São Paulo 0,6
12	Rio Grande do Sul 0,5
13	Pernambuco 0,4
14	Pará 0,0
15	Rio de Janeiro -1,3

Produção Física da Indústria - Março



(IBGE/PMS)

Posto dos 14 maiores estados	
1	Pará 10,1
2	Amazonas 9,7
3	Santa Catarina 4,7
4	São Paulo 4,6
5	Mato Grosso 3,8
6	Rio de Janeiro 3,6
7	Ceará 3,4
8	Paraná 2,6
9	Goiás 2,3
10	Bahia 0,3
11	Minas Gerais 0,1
12	Rio Grande do Sul -0,2
13	Espírito Santo -0,8
14	Pernambuco -2,0

DESTAQUES

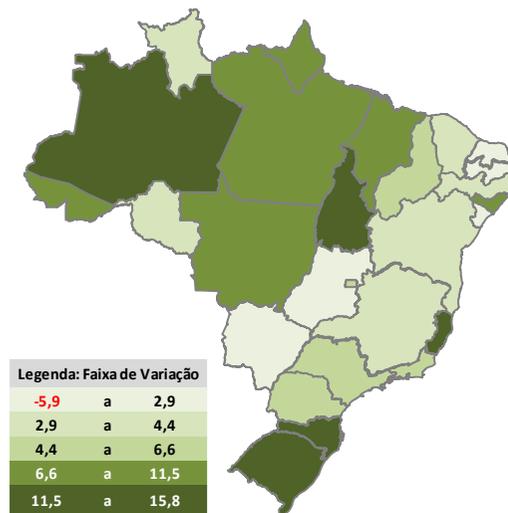
Emprego: SC é líder no Sul

O estoque de emprego em SC cresceu 2,4% nos últimos 12 meses, enquanto no País cresceu 0,4%. Entre os 15 maiores Estados, SC ocupa o segunda colocação na geração de empregos formais

Indústria: Estado lidera no Centro-Sul

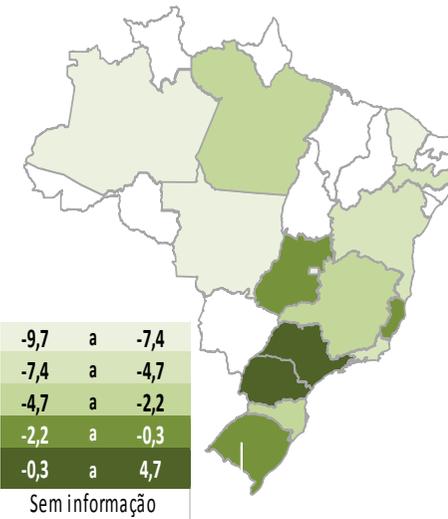
Nos últimos 12 meses, SC teve o maior crescimento industrial do Centro-Sul do País, de 4,7%, sendo o terceiro Estado brasileiro que mais cresceu. Na média nacional, o crescimento foi 2,9%.

Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Março (IBGE/PMC)



Rank dos 14 maiores estados e DF	
1	Santa Catarina 15,8
2	Amazonas 15,2
3	Rio Grande do Sul 14,3
4	Espírito Santo 13,4
5	Mato Grosso 10,7
6	Pará 8,1
7	Paraná 6,4
8	São Paulo 5,2
9	Distrito Federal 4,8
10	Rio de Janeiro 4,5
11	Minas Gerais 4,4
12	Pernambuco 4,1
13	Ceará 4,0
14	Bahia 3,3
15	Goiás -5,9

Volume de serviços - Março



(IBGE/PMS)

Posto dos 11 maiores estados e DF	
1	Paraná 4,7
2	São Paulo 0,2
3	Espírito Santo -0,7
4	Goiás -1,7
5	Rio Grande do Sul -2,1
6	Minas Gerais -2,7
7	Santa Catarina -3,3
8	Bahia -5
9	Pernambuco -5,3
10	Rio de Janeiro -6,2
11	Ceará -9,1
12	Distrito Federal -9,7

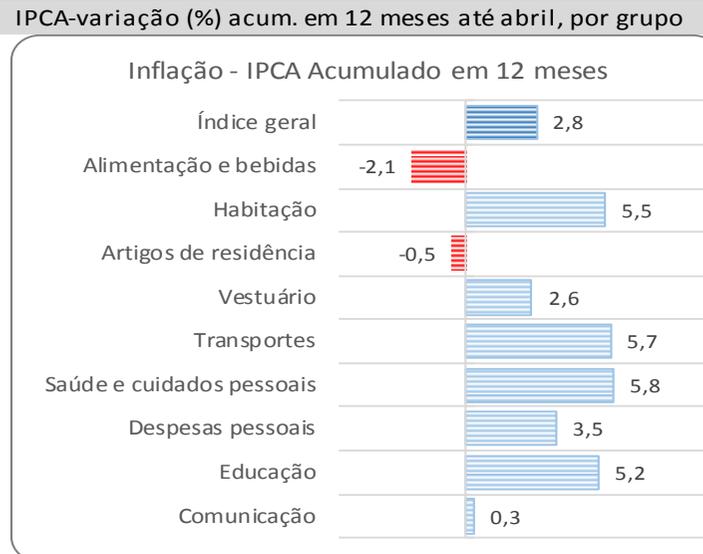
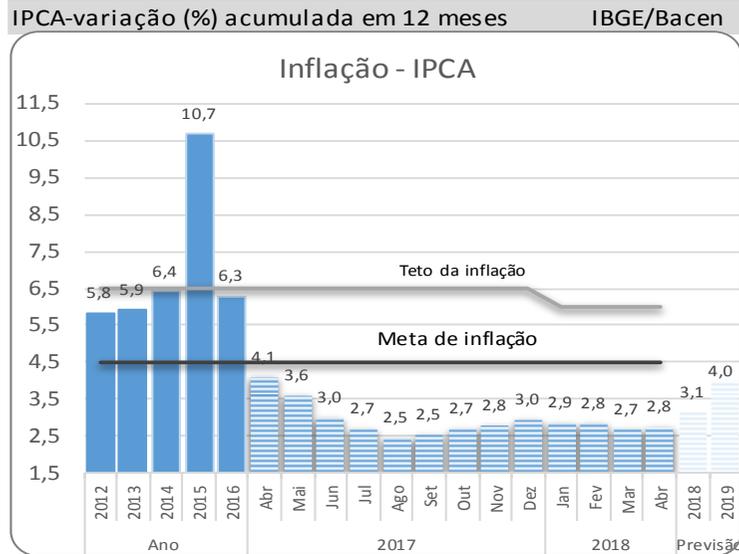
Comércio: SC mantém liderança em 2018

O comércio varejista ampliado de SC lidera o crescimento das vendas no acumulado de 12 meses. Enquanto na média brasileira o volume de vendas cresceu 6,2%, em SC cresceu 15,8%.

Serviços: SC mantém posto

Em 12 meses, a variação acumulada do volume de serviços em SC é de -3,3%. A retração dos serviços foi mais intensa no Estado e teve seu pico posterior ao da média nacional. Mais recentemente, há sinais de um recuperação mais rápida.

10 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



DESTAQUES

Inflação abaixo das expectativas

O IPCA de abril foi de 0,22%, 0,13 ponto percentual acima do resultado de março (0,09). O acumulado no ano, de 0,92%, é o menor desde a implantação do Plano Real.

O índice de 12 meses passou para 2,76%, abaixo das previsões do mercado. A inflação baixa vem sendo atribuída à lenta recuperação da economia, à ampla oferta de alimentos e às expectativas ancoradas em metas.

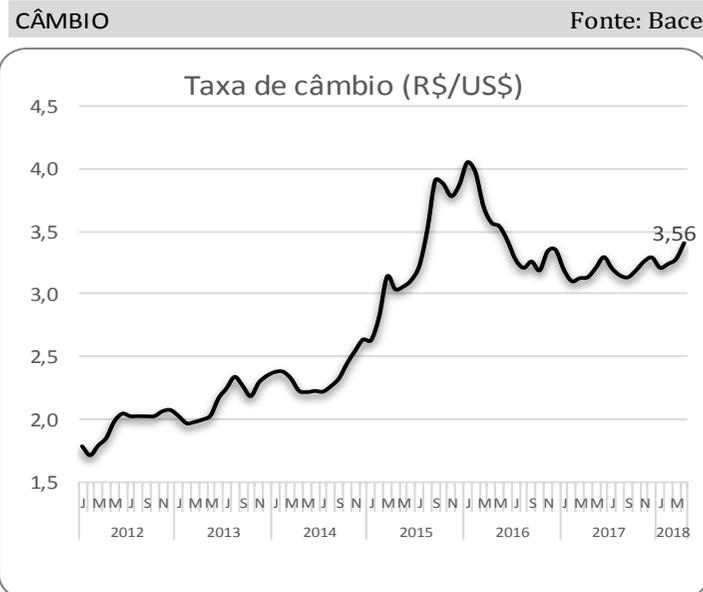
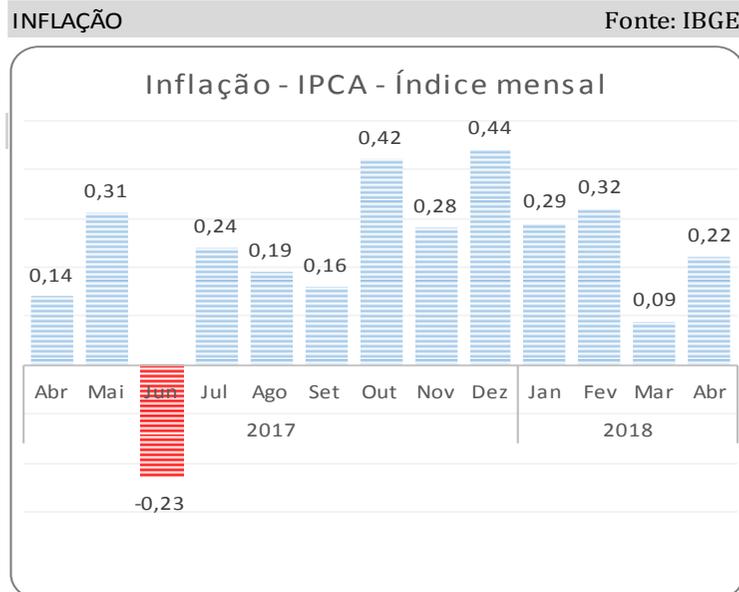
Nos últimos 12 meses, o índice foi influenciado principalmente pelo aumento das despesas com Saúde e Cuidados Pessoais, Transportes, Habitação e Educação. Já os grupos Alimentação e Bebidas e Artigos de Residência registraram deflação.

Inflação abaixo do piso

A inflação de 2017 ficou, pela primeira vez, abaixo do piso do sistema brasileiro de metas do Banco Central. Para 2018, o mercado (Boletim Focus, 11/05/18) está projetando inflação de 3,14%.

Real se desvaloriza

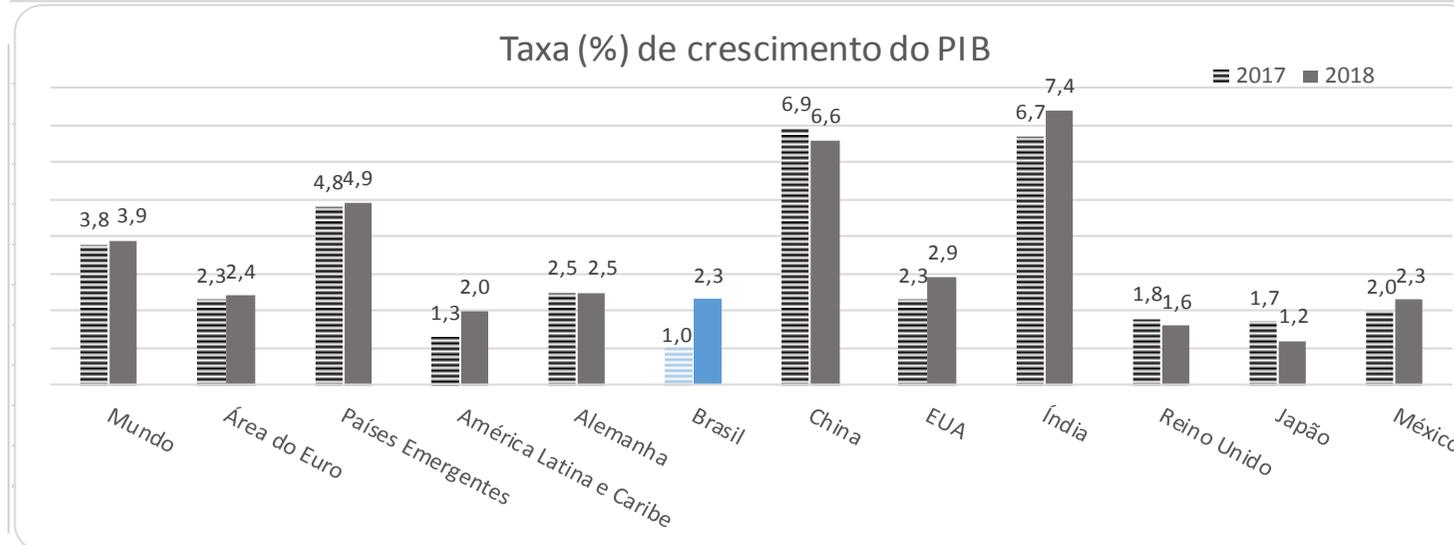
Apesar dos fundamentos econômicos do Brasil, as expectativas de corte dos juros americanos e as turbulências internacionais, pressionam o Real e demais moedas emergentes. Também se somam os problemas econômicos internos e a imprevisibilidade das eleições que se aproximam.



11 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Abril de 2018



DESTAQUES

FMI sugere aproveitar o "momentum"

O crescimento mundial se tornou maior e mais forte. Países ricos deverão crescer acima do potencial nesse e no próximo ano. Segundo o FMI, decisores devem aproveitar a oportunidade para potencializar esse crescimento, torná-lo mais durável, e preparar melhor seus governos para a próxima desaceleração. Para a maioria dos países o crescimento não deverá durar.

Brasil em recuperação

A retomada do crescimento no Brasil foi atribuída ao aumento do consumo das famílias (inflação em baixa histórica) e aos investimentos. No médio prazo o crescimento deverá se acomodar em 2,2%, devido ao envelhecimento da população e a produtividade estagnada. Riscos associados as eleições (mudança de agenda de políticas e na implementação de reformas) também foram levantados.

Commodities

O preço do petróleo no mundo subiu 45% nos últimos 12 meses até abril. Os da soja e milho recuperaram parte da queda dos últimos meses.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Abril/2018

